

## EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÃO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA

*Lucas Ferreira Gomes*

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina*

*lucasgomis@hotmail.com*

### **Resumo:**

Este texto consiste em um relato de experiência sobre as vivências obtidas durante a implantação de uma equipe multidisciplinar em uma das escolas de Ensino Fundamental da rede de educação básica do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procopio – PR. A proposta dessas equipes é desenvolver ações pedagógicas para a educação da diversidade étnico-racial, por meio do ensino da história da cultura afro-brasileira, africana e indígena, que são defendidas pelas atuais normatizações de ensino. Essa prática é desenvolvida pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, por meio do Departamento de Diversidade, ao longo dos anos letivos, no intuito de garantir que a temática seja efetivamente trabalhada nas escolas. A experiência relatada aconteceu no decorrer do ano de 2014, e este trabalho busca apresentar algumas reflexões sobre como a comunidade se envolveu no trabalho desenvolvido, bem como a forma como os alunos e professores lidaram com a temática proposta.

**Palavras-chave:** Equipes Multidisciplinares; Educação; Educação das relações étnico-raciais.

### **1. Introdução**

A educação étnico-racial é um desafio, não só no âmbito da educação, mas para todos aqueles que buscam a ampliação e a discussão dos valores culturais, e, principalmente, mudanças sociais. Sobretudo, no Brasil, um lugar onde a própria história e a construção da sociedade são compostas pela pluralidade racial e cultural, em especial, a do povo negro. Todavia, essa história é marcada por um longo período de discriminação e preconceito, porém, após muito sofrimento e lutas de movimentos sociais, a população negra começa a ganhar reconhecimento, fortalecida por políticas públicas de algumas instituições que buscam ampliar horizontes para uma sociedade igualitária. Porém, essa perspectiva só começa a ganhar força há pouco tempo, já que segundo Pinto (1999, p. 201):

[...] a diversidade de tradições culturais embora sempre tenha merecido a atenção de intelectuais que refletem sobre a nacionalidade brasileira, bem como de representantes de determinados segmentos marginalizados, só mais recentemente vem se incorporando de modo mais sistemático às reflexões dos estudiosos da educação.

Na

esfera da educação, as Leis 10.636/03 e 11.645/08<sup>1</sup>, que instituem a obrigatoriedade da História e da Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, geram no ambiente escolar insegurança de se trabalhar com algo que é visto, em alguns momentos, com preconceito e com a rejeição de se explorar um tema que os profissionais não estão preparados, devido à falta de formação ou de material didático suficiente. Contudo, a inserção desta temática nos currículos pode ser a protagonista na construção de uma nova cultura, que possibilite o enfrentamento da exclusão social e a superação de preconceitos, que combata as ideias e práticas racistas que ainda existem.

Com o parecer 003/2004 do Conselho Nacional de Educação, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e, no que tange ao estado do Paraná, a deliberação 04/2006 do Conselho Estadual de Educação (CEE) complementa as diretrizes do estado; pouco tempo depois, a SEED lança a instrução 017/2006, que efetiva os objetivos dessa deliberação por meio da criação das Equipes Multidisciplinares.

Essas equipes foram implantadas no intuito de orientar e promover ações que garantam que a História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena sejam levadas para as escolas e que contribuam para formação social e cultural dos alunos da rede pública de ensino do Paraná, buscando fomentar o diálogo, diante as relações de multiplicidade cultural presentes na escola e na sociedade.

Nesse contexto, o relato aqui apresentado tem por objetivo socializar a experiência da implantação de uma equipe multidisciplinar, no ano de 2014, de uma escola de Ensino Fundamental (anos finais) localizada na região de Cornélio Procópio – PR, apresentando algumas atividades que foram desenvolvidas, o encaminhamento dado ao longo do processo, como a comunidade escolar se empenhou nas atividades e algumas reflexões sobre a própria equipe multidisciplinar.

## 2. Multidisciplinaridade

<sup>1</sup> Enquanto a Lei 10639/03 modificou a LDBEN (Lei 9394/96) e estabeleceu a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas de educação básica do país, a Lei 11645/2008 acrescentou a essa obrigatoriedade o “Ensino de História e Cultura Indígena”.

## Tanto

multidisciplinaridade, quanto interdisciplinaridade são termos constantemente encontrados quando se fala em educação, todavia muitos não conseguem diferenciá-los. Neste trabalho, entendemos que uma abordagem multidisciplinar propõe que um mesmo tema pode ser estudado por disciplinas diferentes e ao mesmo tempo, mas cada um com um foco específico. Dessa forma, cada professor, em cooperação com os demais, pode propor um estudo que seguirá um desenvolvimento próprio, dentro da ótica de sua disciplina.

Nesse contexto, o objetivo maior é que o aluno desenvolva diversas concepções a respeito do conteúdo estudado, porém, a multidisciplinaridade não busca diminuir as fronteiras entre as disciplinas, já a interdisciplinaridade, tem como objetivo esse rompimento, que é defendida como uma nova postura frente ao conhecimento, buscando reestruturar a forma como os conhecimentos já construídos possam ser apresentados aos alunos, na direção do novo (FAZENDA, 2012).

No que remete às equipes multidisciplinares, elas buscam propor atividades para que em todas as disciplinas possam ser trabalhadas a História da Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e, também, atividades conjuntas que possibilitem que as disciplinas se relacionem. Dessa forma, essas equipes multidisciplinares apresentam um desafio tanto para a escola, quanto para as equipes pedagógicas: vivenciar uma prática multidisciplinar, buscando superar as dificuldades e, ao mesmo tempo, propiciar experiências interdisciplinares.

Sendo assim, mesmo que o nome traga o termo “multidisciplinar”, a propostas dessas equipes, cada vez mais, avança na perspectiva interdisciplinar, em que professores trabalham em conjunto e com único objetivo.

### **3. Estrutura e funcionamento das equipes multidisciplinares**

A equipe constituída na escola leva em consideração o número de alunos, professores, turmas, entre outros elementos, isto é, dependendo do porte da escola, é estabelecida a quantidade de profissionais que devem compor a equipe. Na escola em questão, devido à pouca quantidade de alunos (tendo apenas com três turmas), era composta por seis sujeitos: um professor da área de humanas, um da área de exatas, um da área de ciências, dois agentes educacionais e um representante dos pais. A escolha foi feita a partir de uma reunião com pais, professores, equipe pedagógica e funcionários.

O

desenvolvimento do trabalho é feito numa dinâmica de encontros e seminários, seguindo estrutura de formação continuada sobre a educação da diversidade étnico-racial, já que, ao mesmo tempo em que se reúnem para propor e elaborar projetos e atividades, também ocorrem leituras, reflexões e seminários sobre diversas temáticas relacionadas à diversidade. Todos os participantes devem ter 100% de frequência, de uma carga horária pré-determinada pela SEED no início de cada ano letivo – no ano de 2014, foi de 60h, distribuídas em encontros quinzenais de 6 horas, totalizando dez encontros.

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais para o ensino da História e a Cultura afro-brasileira, Africana e Indígena e levando em consideração a articulação das disciplinas que compõem a grade curricular, é que as equipes multidisciplinares são constituídas, com a finalidade de garantir que ocorra nas escolas de educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) a educação das relações da diversidade étnico-racial.

A atividade desenvolvida leva em consideração que:

[...] para a divulgação e produção de conhecimentos, bem como atitudes, postura e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir, de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira (BRASIL, 2009, p.11).

Nesse contexto, as equipes multidisciplinares não propõem apenas ações que privilegiem a história e a cultura de um povo, mas que propiciem aos alunos atividades nas quais sejam valorizadas as identidades, desconsiderando qualquer tipo de discriminação ou atos preconceituosos, contribuindo para a formação do cidadão.

Cada equipe multidisciplinar deve elaborar um plano de ação, neste são apresentados os objetivos, a contextualização da escola frente à diversidade racial, um levantamento do que já foi desenvolvidas sobre a temática na escola nos anos anteriores e, principalmente, as ações que serão realizadas na escola no decorrer do ano letivo.

A supervisão das equipes é feita pela Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico Racial – CERDE e pelo coordenador da área de diversidade de cada Núcleo Regional de Ensino. Eles propõem textos para leitura e discussão, disponibilizados no

site da SEED em

forma de cadernos, os quais também trazem atividades para serem elaboradas, pensadas e aplicadas em sala de aula.

#### **4. Reflexão sobre a equipe e a recepção dos alunos frente à proposta**

A proposta inicial era que nossa equipe elaborasse e refletisse sobre as ações que tratassem a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com o objetivo de explorar a História e Cultura da África, dos Africanos, Afrodescendentes e Indígenas no Brasil, no intuito de que contribuísse para que não só os alunos negros, mas toda a comunidade escolar, compreendesse a importância desses povos na construção e na formação da sociedade brasileira, e muita coisa foi feita para se explorar estes aspectos, como veremos mais a frente.

Todavia, a forma como a equipe é constituída, no que diz respeito à parte legal de constituição, faz com que muitos professores que gostariam de compô-la não conseguissem e que professores que apenas querem “certificados” façam parte. E isso foi um impasse, já que quando nos reuníamos, em nenhum dos encontros estavam todos os membros, além disso, um deles era de outra escola e fazia parte da equipe da escola em questão, apenas por ser um professor concursado. Dessa forma, as discussões e as ações propostas foram elaboradas e organizadas apenas por quatro sujeitos de uma equipe composta por seis integrantes.

Outro fator que dificultou o trabalho foi a falta de material didático na escola, o que fez com que os professores tivessem que se desdobrar para preparar atividade ou comprar com recursos próprios os materiais necessários.

Além disso, alguns dos professores se recusaram a desenvolver atividades em suas disciplinas, nem ao menos quiseram ler o plano de ação elaborado, afirmando que este tipo de atividade faz com que os alunos percam conteúdos. Isso pode dar indícios do que garante Rohden (2009), que afirma que muitos professores não possuem uma formação adequada no que diz respeito às questões étnico-raciais e por isso apresentam dificuldade em trabalhar com esses temas em sala de aula. Contudo, é plausível considerar que trabalhar com este tipo de assunto é sair da zona de conforto, abrindo horizontes para formação do cidadão, exigindo do professor uma postura crítica e reflexiva e que, em muitas vezes, pode-se encontrar situações conflitantes, já que, quando se fala em relações étnico-raciais, fala-se, também, em saber conviver com as diversidades e com os diferentes.

Porém, ressaltamos que, mesmo com esses impasses, a equipe conseguiu desenvolver a maior parte das atividades contidas no plano de ação, que possibilitaram explorar diversos aspectos da História e da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, e também a diversidade cultural, a valorização do povo negro e indígena, discriminação e racismo, entre outros elementos, que foram muito bem aceitos pela maioria dos alunos, que se envolveram em tudo que foi proposto, demonstrando grande interesse, facilitando o desenvolvimento do trabalho ao longo do ano letivo.

## 5. Atividades desenvolvidas

Buscando uma educação antirracista, com a formação continuada dos professores tendo conhecimento claro das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, de maneira a inserir nos conteúdos das disciplinas temas pertinentes às etnias afro-brasileira, africana e indígena superando as práticas preconceituosas acompanhadas de racismo e de discriminação no espaço escolar, é que a equipe multidisciplinar se insere.

Foram diversas as metodologias realizadas, como exposição, pesquisas, confecção de materiais, jogos e cartazes, plantação de ervas e vegetais, filmes, palestras, momentos de reflexões, entre outras. As ações desenvolvidas, aconteceram, principalmente, durante as aulas, em que cada disciplina dava o seu enfoque, aliando os conteúdos trabalhados com elementos e temas relacionados às culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas, além de trabalhar com a diversidade cultural, o preconceito e a discriminação. Também foram propostos momentos nos quais toda a comunidade escolar pudesse conhecer e discutir a temática.

As ações propostas contribuem no sentido de superar o conceito já instaurado em nossa sociedade em relação à nossa cultura, demonstrando que as diversidades culturais existem e estão presentes, envolvidas por questões históricas marcadas por um longo período de descaso e preconceito e, por isso, devem ser apresentadas aos alunos em suas diversas facetas no que diz respeito às diferenças étnico-raciais, como diversidade e não como problema ou anormalidade, contribuindo para que os alunos se identifiquem e construam uma imagem positiva de si mesmos.

A seguir, apresentamos algumas das atividades desenvolvidas. A primeira foi uma atividade desenvolvida na disciplina de Inglês, em que o professor, por meio de textos,

pesquisas, vídeos e confecção de cartazes, explorou a importância do negro na construção da sociedade dos Estados Unidos, destacando algumas celebridades como Barack Obama, Whitney Houston, entre outros.

Em uma das turmas, na disciplina de Ciências, o professor explorou as ervas medicinais, remetendo ao cultivo de ervas pelos povos indígenas e também as trazidas e cultivadas pelos povos africanos no período de escravidão. Nessa atividade, no decorrer do ano letivo, cada aluno ficou responsável pelo cultivo de uma erva e assim que ela crescesse deveria trazer e apresentar para os demais alunos a sua história e sua finalidade medicinal.

*Figura 1: Atividade sobre as ervas medicinais*



Em Artes, os alunos trabalharam com as mandalas e as máscaras, produção artística dos povos africanos; em relação aos povos indígenas, eles estudaram as cestarias e as pinturas corporais dos povos indígenas.

Figura

2: Atividade sobre a arte na cultura africana e indígena



Em Matemática, os alunos conheceram o jogo mancala (de origem africana) e o jogo da onça (de origem indígena), também foi explorada a geometria na arte indígena, principalmente nas cestarias.

Figura 3: Atividades exploradas na disciplina de Matemática





Além destas atividades, podemos citar as disciplinas de Geografia e História, que trabalharam em conjunto a história, a origem e a localização dos povos negros e africanos no Brasil; a disciplina de Ensino Religioso apresentou aos alunos a religião dos povos afro-brasileiros, africanos e indígenas; entre tantos elementos que foram abordados em outras disciplinas.

No dia 07/11/2014, com filmes, palestras e outras atividades, alguns professores reuniram e propiciaram aos alunos um seminário sobre o tema diversidade. Neste, foram discutidas as contribuições culturais que compuseram a identidade do povo brasileiro, o racismo e o preconceito que ainda é muito presente, não só no âmbito escolar, mas em diversas áreas que compõem a sociedade, entre outros temas.

Já no dia 21/11/2014, como comemoração ao Dia da Consciência Negra, foi realizada uma apresentação das atividades desenvolvidas, em que toda a comunidade escolar se envolveu, com danças, elaboração de pratos típicos e, no fim, ocorreu uma gincana cultural com os alunos da escola.

*Figura 4: Apresentação das atividades e gincana cultural*



As

atividades foram encerradas com muita alegria por parte da equipe multidisciplinar, por acreditar que os objetivos foram alcançados com êxito, a partir de muita dedicação e perseverança. Notamos que as atividades desenvolvidas possibilitaram aos alunos ampliarem seus conhecimentos e adquirirem um pensamento crítico e democrático, além da ampliação da consciência em relação à construção da sociedade brasileira.

Nem todos os conteúdos propostos foram desenvolvidos nas disciplinas, mas na maioria delas foram explorados elementos referentes à cultura afro-brasileira, africana e indígena, havendo uma participação efetiva dos alunos na realização das atividades.

## 6. Algumas considerações

Na perspectiva de Freire (2002, p. 41), “ensinar exige reconhecimento e assunção da identidade cultural”, o que significa que em uma educação de qualidade, que objetive a formação do cidadão, como defendem os PCN, torna-se importante saber respeitar o educando, ensinando-o a valorizar sua identidade e a respeitar as diferenças, e é nessa perspectiva que as equipes multidisciplinares se inserem.

Outro fato que justifica a importância dessas equipes é que, trabalhando uma mesma temática com diversos focos em diversas disciplinas, é possibilitado ao aluno adquirir uma visão mais aprofundada dos conceitos relacionada a ela. Além disso, segundo Canen (1997, p. 481), todas as disciplinas possuem certos aspectos, aquém de qualquer conteúdo, que permitem prestar atenção a questões de justiça social e diversidade. Nesse contexto, emerge o desafio de levantar os conteúdos que privilegiem essa perspectiva, contribuindo para a formação do sujeito.

Todavia, devemos considerar que abordar as diferenças étnico-raciais não significa falar sobre elas, mas levar aos alunos a conhecê-las e debatê-las (CANEN, 1997).

Dessa forma, o objetivo da equipe multidisciplinar era proporcionar aos alunos situações e atividades que estimulassem a valorização e o respeito pelo diferente, e que também desenvolvessem o prestígio pelos saberes construídos historicamente pelos povos afro-brasileiros, africanos e indígenas, que muitas vezes fazem parte do cotidiano, mas que, em geral, não são valorizados.

A

partir do que foi desenvolvido, acreditamos que a experiência possibilitou alcançar os objetivos iniciais, visto que, ao longo do ano letivo, ocorreram algumas mudanças no comportamento dos alunos, visto que diminuiu a ocorrência de brincadeiras e apelidos preconceituosos, que ocorriam com frequência na escola, e, principalmente, o respeito que os alunos foram adquirindo entre e eles e com os demais membros da comunidade escolar.

Já no decorrer dos encontros da equipe multidisciplinar, foram explorados: as Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana; o plano nacional para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana; a diversidade cultural e a educação básica; as comunidades quilombolas e remanescentes no Paraná; poesias, poetas e poetisas afro-brasileiros; o negro e literatura brasileira; a história indígena, legislação e demografia; as terras indígenas no Brasil; o patrimônio cultura indígena; os grupos indígenas do Paraná. Esses temas foram indispensáveis para a elaboração das ações desenvolvidas, já que alguns dos professores desconheciam, e não sabia nem por onde começar a elaborar e desenvolver as ações.

No que diz respeito às leis Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, acreditamos que elas deveriam ser mais divulgadas e trabalhadas na formação inicial e continuada dos professores, pois a maioria deles desconhecem sua obrigatoriedade e principalmente o que elas defendem. Se os professores conhecessem essas leis, não seria necessária a criação das equipes multidisciplinares, pois os docentes trabalhariam os conteúdos relacionados à cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena de forma natural e integrada em suas disciplinas. Mesmo assim, salientamos que é necessário avançar nas discussões, em todos os estabelecimentos de ensino, fazendo com que toda a comunidade escolar se empenhe no desenvolvimento dessas ideias e práticas.

## 7. Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: DF, Outubro, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 01/2004**. Instituiu Diretrizes

## Curriculares

Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1.pdf>. Acesso em 10 de março de 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União. Brasília, 11/03/2008, p. 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm). Acesso em: cinco de março de 2015.

BRASIL. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: SECAD; SEPPPIR, jun. 2009.

CANEN, A. Formação de professores: diálogo das diferenças. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 17, p. 477-94, out.-nov. 1997.

FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 18 ed. São Paulo: Papyrus. 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra S.A, 2002.

PINTO, R. P. **Diferenças étnico-raciais e formação do professor**. Cadernos de Pesquisa, v. 108, p. 199-231, 1999.

ROHDEN, F. **Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 136, p. 157-174, 2009.